

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10
Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	14

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	35
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	37
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	38
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	39

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	66.542.221
Preferenciais	0
Total	66.542.221
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Extraordinária	11/01/2012	Juros sobre Capital Próprio	19/01/2012	Ordinária		0,02160
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	23/04/2012	Dividendo	24/04/2012	Ordinária		0,87934
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	02/04/2012	Juros sobre Capital Próprio	02/04/2012	Ordinária		0,02344
Reunião do Conselho de Administração	10/09/2012	Dividendo	10/09/2012	Ordinária		0,16453
Assembléia Geral Extraordinária	02/07/2012	Juros sobre Capital Próprio	02/07/2012	Ordinária		0,01737

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	561.282	623.966
1.01	Ativo Circulante	196.161	241.398
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	141.251	189.021
1.01.02	Aplicações Financeiras	13.211	18.321
1.01.03	Contas a Receber	40.484	33.396
1.01.03.01	Clientes	20.030	16.743
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	20.454	16.653
1.01.03.02.01	Contas a receber - partes relacionadas	8	43
1.01.03.02.02	Empréstimos a partes relacionadas	20.272	16.412
1.01.03.02.03	Outros créditos	174	198
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.215	660
1.02	Ativo Não Circulante	365.121	382.568
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	67.169	59.937
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.983	14.730
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.983	14.730
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	45.000	45.000
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	45.000	45.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	186	207
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	186	155
1.02.01.09.04	Aplicações financeiras vinculadas	0	52
1.02.03	Imobilizado	1.385	1.695
1.02.04	Intangível	296.567	320.936

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	561.282	623.966
2.01	Passivo Circulante	135.008	132.485
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.504	1.985
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.504	1.985
2.01.02	Fornecedores	3.721	3.527
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.721	3.527
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	2.854	2.426
2.01.02.01.02	Cauções Contratuais	867	1.101
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.040	12.386
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	75.617	80.026
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.475	3.805
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.475	3.805
2.01.04.02	Debêntures	73.142	76.221
2.01.05	Outras Obrigações	31.019	25.164
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.600	979
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	96	110
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.504	869
2.01.05.02	Outros	28.419	24.185
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	16.722	12.945
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	10.882	10.370
2.01.05.02.07	Contas a pagar	815	870
2.01.06	Provisões	7.107	9.397
2.01.06.02	Outras Provisões	7.107	9.397
2.01.06.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	7.107	9.397
2.02	Passivo Não Circulante	324.275	366.381
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	241.998	288.792
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.920	5.587
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.920	5.587
2.02.01.02	Debêntures	238.078	283.205
2.02.02	Outras Obrigações	42.414	45.082
2.02.02.02	Outros	42.414	45.082
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	42.332	45.082
2.02.02.02.04	Fornecedores nacionais	82	0
2.02.04	Provisões	39.863	32.507
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.019	894
2.02.04.02	Outras Provisões	38.844	31.613
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	38.844	31.613
2.03	Patrimônio Líquido	101.999	125.100
2.03.01	Capital Social Realizado	68.718	65.078
2.03.04	Reservas de Lucros	33.281	60.022

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	76.013	206.988	71.906	188.368
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-32.930	-96.142	-32.293	-91.847
3.03	Resultado Bruto	43.083	110.846	39.613	96.521
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.971	-8.190	-2.866	-7.871
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.003	-8.222	-2.866	-7.871
3.04.02.01	Despesas administrativas	-2.824	-7.865	-2.700	-7.392
3.04.02.03	Remuneração da administração	-179	-357	-166	-479
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	32	32	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	40.112	102.656	36.747	88.650
3.06	Resultado Financeiro	-8.076	-21.812	-5.695	-22.670
3.06.01	Receitas Financeiras	4.489	17.028	9.715	25.704
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.565	-38.840	-15.410	-48.374
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	32.036	80.844	31.052	65.980
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.507	-25.884	-10.319	-21.395
3.08.01	Corrente	-13.287	-33.137	-11.723	-25.185
3.08.02	Diferido	2.780	7.253	1.404	3.790
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.529	54.960	20.733	44.585
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	21.529	54.960	20.733	44.585
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,32350	0,82590	0,35490	0,76310
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,32350	0,82590	0,35490	0,76310

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	110.135	127.608
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	108.941	114.472
6.01.01.01	Lucro líquido do período	54.960	44.585
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	25.936	25.764
6.01.01.03	Baixa de ativos permanentes	856	233
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-7.253	-3.790
6.01.01.05	Variação monetária e juros sobre credores pela concessão	5.136	4.319
6.01.01.06	Receitas com aplicações financeiras vinculadas	-1.331	-1.864
6.01.01.07	Juros e variações monetárias de empréstimos	814	952
6.01.01.08	Juros e variações monetárias de debêntures	29.298	40.851
6.01.01.09	Despesas (receitas) financeiras dos ajustes a valor presente	1.804	396
6.01.01.10	Constituição (reversão) de provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	126	-58
6.01.01.11	Constituição (reversão) de provisão para manutenção	3.137	8.361
6.01.01.12	Receitas com juros sobre empréstimos com partes relacionadas	-4.542	-5.262
6.01.01.13	Outros	0	-15
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.194	13.136
6.01.02.01	Contas a receber	-3.252	-775
6.01.02.02	Despesas antecipadas	-555	-9
6.01.02.03	Impostos a recuperar	904	1.097
6.01.02.04	Outros créditos e depósitos judiciais	-7	473
6.01.02.05	Fornecedores	191	3.821
6.01.02.06	Fornecedores - partes relacionadas	1.621	4.168
6.01.02.07	Cauções contratuais de fornecedores	-234	265
6.01.02.08	Obrigações sociais	519	623
6.01.02.09	Obrigações fiscais	31.061	23.226
6.01.02.10	Imposto de renda e contribuição social pagos	-29.076	-19.514
6.01.02.11	Outras contas a pagar	-55	-337
6.01.02.12	Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	-1	0
6.01.02.13	Credores pela concessão	78	98
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	4.477	-3.350
6.02.01	Aquisições de itens do ativo imobilizado	-216	-502
6.02.02	Aquisições de itens do intangível	-1.578	-15.273
6.02.03	Aplicações financeiras vinculadas	-71.328	-74.325
6.02.04	Valor resgatado das aplicações financeiras vinculadas	77.599	86.750
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-162.382	-109.014
6.03.02	Empréstimos - pagamentos de principal	-3.205	-2.710
6.03.03	Empréstimos - pagamentos de juros	-606	-1.478
6.03.05	Debêntures- pagamentos de principal	-50.491	-50.490
6.03.06	Debêntures - pagamentos de juros	-27.013	-36.373
6.03.07	Pagamento de credores pela concessão	-7.452	-6.910
6.03.08	Pagamento de dividendos	-69.461	-11.053
6.03.09	Pagamento de juros sobre o capital próprio	-4.154	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-47.770	15.244
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	189.021	192.684

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	141.251	207.928

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	65.078	0	60.022	0	0	125.100
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	65.078	0	60.022	0	0	125.100
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.640	0	-47.006	-34.695	0	-78.061
5.04.01	Aumentos de Capital	3.640	0	0	-3.640	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-47.006	-26.596	0	-73.602
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-4.459	0	-4.459
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	54.960	0	54.960
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	54.960	0	54.960
5.07	Saldos Finais	68.718	0	13.016	20.265	0	101.999

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	61.878	0	41.006	0	0	102.884
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	61.878	0	41.006	0	0	102.884
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.200	0	37.876	-44.585	0	-3.509
5.04.01	Aumentos de Capital	3.200	0	-3.200	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.509	0	-3.509
5.04.08	Dividendo adicional proposto	0	0	41.076	-41.076	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	44.585	0	44.585
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	44.585	0	44.585
5.07	Saldos Finais	65.078	0	78.882	0	0	143.960

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	226.569	205.604
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	223.170	196.333
7.01.02	Outras Receitas	3.399	9.271
7.01.02.01	Receita de serviços de construção	1.614	7.240
7.01.02.02	Outras receitas	1.785	2.031
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-70.359	-65.780
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-17.534	-15.200
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.984	-4.837
7.02.04	Outros	-49.841	-45.743
7.02.04.01	Custo da concessão	-11.900	-10.275
7.02.04.02	Custos dos serviços de construção	-1.614	-7.240
7.02.04.05	Custos de provisão para manutenção em rodovias	-35.034	-26.392
7.02.04.06	Outros	-1.293	-1.836
7.03	Valor Adicionado Bruto	156.210	139.824
7.04	Retenções	-25.936	-25.764
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.936	-25.764
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	130.274	114.060
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.028	25.704
7.06.02	Receitas Financeiras	17.028	25.704
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	147.302	139.764
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	147.302	139.764
7.08.01	Pessoal	10.281	9.465
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.203	6.907
7.08.01.02	Benefícios	2.540	2.030
7.08.01.03	F.G.T.S.	538	528
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	47.339	40.620
7.08.02.01	Federais	35.883	30.484
7.08.02.02	Estaduais	198	233
7.08.02.03	Municipais	11.258	9.903
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	34.722	45.094
7.08.03.01	Juros	31.119	42.559
7.08.03.02	Aluguéis	1.018	994
7.08.03.03	Outras	2.585	1.541
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	51.320	44.585
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	4.459	2.983
7.08.04.02	Dividendos	26.596	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	20.265	41.602
7.08.05	Outros	3.640	0
7.08.05.01	Integralização de capital	3.640	0

Comentário do Desempenho



Itirapina, 12 de novembro de 2012 - A Centrovias Sistemas Rodoviários S/A, empresa do Grupo OHL, comenta seu resultado relativo ao terceiro trimestre de 2012 (3T12), período encerrado em 30 de setembro de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e IFRS. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes)

- O volume do tráfego pedagiado foi de 13.446 mil veículos equivalentes no 3T12, em comparação ao 3T11 que foi de 12.616 mil veículos equivalentes, apresentou crescimento de 6,6%. O principal fator que influenciou o aumento foi a implantação da cobrança bidirecional em quatro praças de pedágio ocorrida no segundo semestre de 2010. Em comparação ao 2T12, apresentou um crescimento de 13,2% influenciado por uma desaceleração da atividade industrial e de agronegócio do país no primeiro semestre de 2012, conforme divulgado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Receita Operacional Bruta

- No 3T12 a Centrovias obteve uma receita bruta de pedágio de R\$82,8 milhões contra R\$74,5 milhões no 3T11, apresentando um crescimento de 11,2%. Essa evolução justifica-se principalmente pelo crescimento do tráfego e pelo reajuste contratual das tarifas de pedágio (+4,26%) em 01/07/2012. Podemos observar também uma queda de 95,3% na rubrica receitas de obras comparando o 3T12 ante ao 3T11, cujo valor tem custos em igual montante na rubrica “custo dos serviços de construção”, tal queda deve-se pela conclusão das obras de reforma das praças de pedágio ocorrida em 2011.
- A receita operacional líquida totalizou R\$76,0 milhões no 3T12, impactando no crescimento de 5,7% ante ao 3T11 que foi de R\$71,9 milhões.

Custos e Despesas

- No 3T12, os custos e despesas operacionais totais (excluído depreciação e amortização) somaram R\$26,6 milhões, apresentando aumento de 3,0% ante ao 3T11. Desconsiderando a rubrica “custos dos serv.construção”, que possui efeito nulo no resultado em atendimento as normas contábeis conforme ICPC01, observa-se um aumento de 16,3% do 3T12 ante ao 3T11, esse aumento se deve principalmente à: (i) evolução da remuneração dos administradores da Companhia; (ii) aumento nos custos e despesas com pessoal proveniente de reajustes salariais e (iii) aumento dos custos de provisão para manutenção de rodovias que foram provisionados em razão da expectativa de manutenção, segundo o contrato de concessão.

Comentário do Desempenho



EBITDA e EBITDA Ajustado

- O EBITDA do trimestre foi de R\$49,4 milhões, apresentando um acréscimo de 7,2% ante ao 3T11, reflexo do reajuste contratual das tarifas em julho de 2012. Vale mencionar que sem os efeitos da provisão para a manutenção em rodovias, em atendimento as novas normas contábeis conforme ICPC 01, o EBITDA apresenta acréscimo de 13,1%.

Resultado Financeiro

- O resultado financeiro líquido apresentou um resultado negativo de R\$8,1 milhões no 3T12, sendo 41,8% maior que o resultado negativo de R\$5,7 milhões registrado no 3T11. Este acréscimo no resultado financeiro líquido está diretamente relacionado à redução das receitas financeiras em 53,8% decorrente da diminuição das receitas de aplicações financeiras decorrentes de resgates de recursos para liquidação de compromissos da Companhia.

Lucro Líquido

- A Companhia obteve um lucro líquido de R\$21,5 milhões, representando um aumento de 3,8% ante ao 3T11. Apesar do crescimento de 11,2% em receitas de pedágio, o resultado foi impactado basicamente pelo incremento de provisão para manutenção em rodovias em linha com a metodologia do IFRS e aumento do resultado financeiro líquido negativo conforme comentado.

Endividamento

- A Centrovias encerrou o terceiro trimestre de 2012 com um endividamento bruto de R\$317,6 milhões contra R\$330,8 milhões no trimestre anterior. A redução de 4,0% deve-se principalmente às amortizações das parcelas de debêntures ocorridas durante o período.

Investimentos

- Durante o 3T12 foram desembolsados R\$14,0 milhões em cumprimento ao cronograma de investimentos previstos do contrato de concessão, dentre os principais investimentos destaca-se a 3ª intervenção de pavimento na SP 310, recuperação das estruturas metálicas das praças de pedágio e implantação da sinalização e dos dispositivos de segurança nas rodovias SP 225 e SP 310.
- As obras de manutenção e conservação das rodovias somaram R\$13,7 milhões no 3T12, representando 97,8% do montante total desembolsado.

Comentário do Desempenho



ANEXO 1 - TABELA DRE

Veículos Equivalentes	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.	13.446.060	11.877.178	12.616.010	13,2%	6,6%	37.188.973	35.278.101	5,4%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (em R\$ Mil)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	83.272	71.909	78.453	15,8%	6,1%	226.569	205.604	10,2%
Receitas de pedágio	82.882	70.282	74.534	17,9%	11,2%	223.170	196.333	13,7%
Receitas de obras	146	845	3.083	-82,7%	-95,3%	1.614	7.240	-77,7%
Receitas acessórias	244	782	836	-68,8%	-70,8%	1.785	2.031	-12,1%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(7.259)	(6.176)	(6.547)	17,5%	10,9%	(19.581)	(17.236)	13,6%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	76.013	65.733	71.906	15,6%	5,7%	206.988	188.368	9,9%
CUSTOS E DESPESAS	(26.626)	(25.395)	(25.842)	4,8%	3,0%	(78.396)	(73.954)	6,0%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(10.963)	(11.223)	(11.327)	-2,3%	-3,2%	(33.922)	(33.000)	2,8%
Custo dos serv. de construção	(146)	(845)	(3.083)	-82,7%	-95,3%	(1.614)	(7.240)	-77,7%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(2.705)	(2.476)	(2.489)	9,2%	8,7%	(7.501)	(6.843)	9,6%
Remuneração da administração	(179)	(178)	(166)	0,6%	7,8%	(357)	(479)	-25,4%
Provisão para manutenção em rodovias	(12.665)	(10.673)	(8.777)	18,7%	44,3%	(35.034)	(26.392)	32,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	32	-	-	-	-	32	-	-
EBITDA	49.387	40.338	46.064	22,4%	7,2%	128.592	114.414	12,4%
Margem EBITDA	65,0%	61,4%	64,1%			62,1%	60,7%	
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	(9.275)	(8.432)	(9.317)	10,0%	-0,5%	(25.936)	(25.764)	0,7%
Depreciação de imobilizado	(131)	(133)	(124)	-1,5%	5,6%	(398)	(344)	15,7%
Amortização do intangível	(9.144)	(8.299)	(9.193)	10,2%	-0,5%	(25.538)	(25.420)	0,5%
Amortização do diferido	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO FINANCEIRO	(8.076)	(7.081)	(5.695)	14,1%	41,8%	(21.812)	(22.670)	-3,8%
Receitas financeiras	4.489	5.423	9.715	-17,2%	-53,8%	17.028	25.704	-33,8%
Despesas financeiras	(12.565)	(12.504)	(15.410)	0,5%	-18,5%	(38.840)	(48.374)	-19,7%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	32.036	24.825	31.052	29,0%	3,2%	80.844	65.980	22,5%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(10.507)	(7.817)	(10.319)	34,4%	1,8%	(25.884)	(21.395)	21,0%
Corrente	(13.287)	(9.841)	(11.723)	35,0%	13,3%	(33.137)	(25.185)	31,6%
Diferido	2.780	2.024	1.404	37,4%	98,0%	7.253	3.790	91,4%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	21.529	17.008	20.733	26,6%	3,8%	54.960	44.585	23,3%

EBITDA AJUSTADO (em R\$ Mil)								
	3T12	2T12	3T11	Var% 3T12/2T12	Var% 3T12/3T11	9M12	9M11	Var% 9M12/9M11
EBITDA ¹	49.387	40.338	46.064	22,4%	7,2%	128.592	114.414	12,4%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	12.665	10.673	8.777	18,7%	44,3%	35.034	26.392	32,7%
EBITDA Ajustado ²	62.052	51.011	54.841	21,6%	13,1%	163.626	140.806	16,2%

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICP/01.

A Centrovias Sistemas Rodoviários S/A é uma empresa controlada pela OHL Brasil S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os [websites www.ohlbrasil.com.br](http://www.ohlbrasil.com.br) e www.cvm.gov.br (neste acessar, em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

Notas Explicativas

CENTROVIAS SISTEMAS RODOVIÁRIOS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. (“Sociedade”) é uma sociedade por ações domiciliada no município de Itirapina, Estado de São Paulo, Brasil, situada na Rodovia Washington Luís, km 216,8 Pista Sul, constituída em 27 de maio de 1998. Sua controladora e “holding” é a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL Brasil”). A Sociedade iniciou suas operações em 9 de junho de 1998.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A emissão das Informações Trimestrais da Sociedade foi aprovada pela Diretoria em 12 de novembro de 2012.

2 CONCESSÕES

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2011, além do mencionado abaixo:

A Sociedade estima, na data de 30 de setembro de 2012, os montantes de R\$29.892 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$172.756 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

3 BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC):

As informações financeiras para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 673, de 20 de outubro de 2011 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21(R1) e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

Notas Explicativas

4.1. Passivos ajustados ao seu valor presente:

Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<u>Circulante</u>		
Provisão para manutenção em rodovias - real	7.375	9.711
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>7.107</u>	<u>9.397</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(268)</u>	<u>(314)</u>
Credores pela concessão - real (*)	11.153	10.628
Credores pela concessão a valor presente (*)	<u>10.882</u>	<u>10.370</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(271)</u>	<u>(258)</u>
<u>Não circulante</u>		
Provisão para manutenção em rodovias - real	45.762	37.902
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>38.844</u>	<u>31.613</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(6.918)</u>	<u>(6.289)</u>
Credores pela concessão - real	49.802	53.976
Credores pela concessão a valor presente	<u>42.332</u>	<u>45.082</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>(7.470)</u>	<u>(8.894)</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 14.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do período.

4.2 Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB, a seguir, foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade em suas informações trimestrais para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012. Tais pronunciamentos serão implantados à medida que suas aplicações tornarem-se obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes nas informações trimestrais.

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração.	Períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Informações trimestrais Consolidadas	Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar Informações trimestrais consolidadas e substitui o SIC -12.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em “joint ventures”, eliminando o método de consolidação proporcional.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (R) Informações trimestrais Consolidadas e Separadas	Alterações ao IAS 27 - Demonstrações Separadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 (R) Investimentos em Coligadas	Alterações ao IAS 28 - Investimento em Coligada e em Controlada.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 - Benefícios a empregados	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do “International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC” listados a seguir entraram em vigor no exercício de 31 de dezembro de 2011 e, portanto, foram adotados nas informações trimestrais para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012. Os referidos pronunciamentos não causaram efeitos relevantes nas informações trimestrais.

<u>Pronunciamento/Interpretação</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 7 - Instrumentos Financeiros Divulgações	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2011.
IFRS 1 - Modificações à IFRS 1 - Primeira Adoção de IFRS	Refere-se à isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para as entidades que fazem a adoção pela primeira vez	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2011.
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro	Períodos anuais iniciados em 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa	Períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2011.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos e Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2010.

Notas Explicativas**5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e bancos	1.502	1.862
Aplicações financeiras (*)	139.749	187.159
Total	<u>141.251</u>	<u>189.021</u>

(*) Representadas por aplicações em cotas de fundos de investimentos, com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data de aquisição.

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 101,4% da variação do CDI no período.

6 CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Pedágio eletrônico a receber (a)	18.113	15.077
Cupons de pedágio a receber	105	121
Cartões de pedágio a receber	293	128
Arrecadação de cartão de crédito	1.219	918
Receitas acessórias a receber	300	499
Total	<u>20.030</u>	<u>16.743</u>

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de setembro de 2012. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

(a) Conforme nota explicativa nº 23.b.

7 APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas, para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo encontra-se breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, a Sociedade vem retendo/depositando diariamente parte de seus recebíveis para fazer frente ao pagamento dos juros trimestrais e da parcela de principal das debêntures da 1ª série e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. Em 30 de setembro de 2012 o valor dessa aplicação é de R\$13.211 (R\$18.373 em 31 de dezembro de 2011), essas aplicações foram remuneradas na média a 99% da variação do CDI.

Notas Explicativas**8 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

Representados por:

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Bases do ativo diferido:		
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (a)	1.019	894
Direito de concessão incorporado (b)	(3.032)	(3.373)
Mudança de prática contábil (c)	(1.702)	(2.294)
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis: (d)		
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas	22.419	7.087
Provisão para manutenção	<u>45.951</u>	<u>41.010</u>
Base de cálculo	<u>64.655</u>	<u>43.324</u>
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>21.983</u>	<u>14.730</u>

Em atendimento ao CPC 32 foram demonstrados os efeitos da Contribuição Social e Imposto de Renda Diferidos pelo seu valor líquido. Para melhor comparabilidade os saldos de 31.12.2011 também foram reclassificados.

- (a) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (b) Crédito de imposto de renda e contribuição social decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da controladora OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na “parte B” do LALUR da controladora. Com a incorporação da participação da controladora, a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, é amortizado à razão de 20% ao ano.
- (c) Adoção do ajuste a valor presente sobre obrigações com o Poder Concedente.
- (d) Sobre os ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações de práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

<u>Período a findar-se em</u>	Ativo
2012	637
2013	3.091
2014	3.091
2015	3.091
Após 2016	<u>12.073</u>
	<u>21.983</u>

Notas Explicativas**9 IMOBILIZADO**

A movimentação é como segue:

	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Veículos</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do imobilizado bruto</u>				
Saldo em 01.01.2012	851	2.794	102	3.747
Adições	29	166	-	195
Alienações/baixas	<u>(18)</u>	<u>(133)</u>	<u>-</u>	<u>(151)</u>
Saldo em 30.09.2012	<u>862</u>	<u>2.827</u>	<u>102</u>	<u>3.791</u>
<u>Depreciação acumulada</u>				
Saldo em 01.01.2012	(352)	(1.625)	(75)	(2.052)
Depreciação	(57)	(315)	(26)	(398)
Alienações/baixas	<u>13</u>	<u>31</u>	<u>-</u>	<u>44</u>
Saldo em 30.09.2012	<u>(396)</u>	<u>(1.909)</u>	<u>(101)</u>	<u>(2.406)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>				
Saldo em 01.01.2012	499	1.169	27	1.695
Saldo em 30.09.2012	466	918	1	1.385
Taxas de depreciação	10%	20%	20%	

10 INTANGÍVEL

A movimentação é como segue:

	<u>Intangível em rodovia-obras e serviços (a)</u>	<u>Direito de outorga da concessão (b)</u>	<u>Direito de outorga da incorporação (c)</u>	<u>Software</u>	<u>Intangível em andamento</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do intangível bruto</u>						
Saldo em 01.01.2012	575.992	40.280	9.474	1.625	1.169	628.540
Adições	1.653	-	-	265	-	1.918
Alienações/ baixas	<u>(826)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(826)</u>
Saldo em 30.09.2012	<u>576.819</u>	<u>40.280</u>	<u>9.474</u>	<u>1.890</u>	<u>1.169</u>	<u>629.632</u>
<u>Amortização acumulada</u>						
Saldo em 01.01.2012	(274.763)	(26.048)	(5.966)	(827)	-	(307.604)
Amortização	(23.849)	(1.240)	(326)	(123)	-	(25.538)
Alienações/ baixas	<u>77</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>77</u>
Saldo em 30.09.2012	<u>(298.535)</u>	<u>(27.288)</u>	<u>(6.292)</u>	<u>(950)</u>	<u>-</u>	<u>(333.065)</u>
<u>Intangível líquido</u>						
Saldo em 01.01.2012	301.229	14.232	3.508	798	1.169	320.936
Saldo em 30.09.2012	278.284	12.992	3.182	940	1.169	296.567
Amortização %	12%	12%	12%	12%	12%	

Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetada.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário e ajustado a valor presente, conforme nota explicativa nº 14.
- (c) Refere-se ao direito de outorga incorporado proveniente da incorporação da parcela cindida em junho de 2006, OHL Participações, que detinha participação no capital social da Centrovias. Em períodos anteriores, essa rubrica era denominada “Ágio incorporado”. Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para “Direito de outorga incorporado”. Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada.

11 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos BNDES (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,30% a.a.	2.475	3.805
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos BNDES (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,30% a.a.	3.920	5.587
Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.			

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES (Automático) para financiamento de obras. Em 30 de setembro de 2012, as garantias estão representadas por aval dos acionistas e notas promissórias. O vencimento final será em 15 de março de 2015.

Em 30 de setembro de 2012, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento

2013	588
2014	2.352
2015	<u>980</u>
	<u>3.920</u>

Em 30 de setembro de 2012 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das Informações Trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

12 DEBÊNTURES

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	30.09.2012		31.12.2011	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	67.908	100.998	68.575	151.489
2ª série (a)	<u>120.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>5.892</u>	<u>137.902</u>	<u>8.421</u>	<u>132.996</u>
	<u>406.131</u>			<u>73.800</u>	<u>238.900</u>	<u>76.996</u>	<u>284.485</u>
Custo de transação				<u>(658)</u>	<u>(822)</u>	<u>(775)</u>	<u>(1.280)</u>
Total				<u>73.142</u>	<u>238.078</u>	<u>76.221</u>	<u>283.205</u>

Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

a) 1ª emissão de debêntures emitidas em 15 de março de 2010 com valor real unitário em 30 de setembro de 2012 de R\$1 cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor nominal unitário acrescido da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data emissão	Valor nominal	Data integralização	Valor subscrito
1ª Série	15/03/2010	286.131	26/04/2010	289.313
2ª Série	15/03/2010	<u>120.000</u>	27/04/2010	<u>121.899</u>
Total		<u>406.131</u>		<u>411.212</u>

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro e a amortização trimestral iniciou-se em 15 de março de 2011. A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015.

Em 30 de setembro de 2012, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas séries apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013	16.749
2014	84.900
2015	56.629
2016	39.840
2017	<u>39.960</u>
	<u>238.078</u>

Notas Explicativas

As debêntures da 1ª e 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção “Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública”, arquivada na CVM.

Em 30 de setembro de 2012, a Sociedade não apresenta desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão da Sociedade. O percentual de penhor é reduzido conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão é reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento (“Sinking Fund”), conforme descrito na nota explicativa nº7.

13 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuo para capital de giro.

Os saldos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e as transações realizadas no período de três e de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<u>Ativo circulante</u>		
Empréstimos a partes relacionadas:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (1)	20.272	16.412
Contas a receber - partes relacionadas:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	4	5
Autovias S.A.	3	7
Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. - Intervias	1	6
Vianorte S.A.	-	3
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.	-	<u>22</u>
	<u>8</u>	<u>43</u>
<u>Ativo não circulante</u>		
Empréstimos a partes relacionadas:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (1)	45.000	45.000
<u>Passivo circulante</u>		
Fornecedores - partes relacionadas:		
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (2)	-	198
Latina Manutenção de Rodovias Ltda.(2)	2.293	570

Notas Explicativas

	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (2)	211	101
	<u>2.504</u>	<u>869</u>
Contas a pagar - partes relacionadas: Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	96	110
Dividendos propostos: Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	15.648	11.507
Juros sobre capital próprio: Obrascon Huarte Lain S.A.	1.074	1.438
Total dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	<u>16.722</u>	<u>12.945</u>

	30.09.2012		30.09.2011	
	Período			
	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Receita financeira</u>	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Receita financeira</u>
<u>Contas de resultado</u>				
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (1)	-	4.542	-	5.263
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (2)	955	-	1.628	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (2)	13.114	-	7.554	-
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (2)	<u>1.925</u>	<u>-</u>	<u>974</u>	<u>-</u>
Total	<u>15.994</u>	<u>4.542</u>	<u>10.156</u>	<u>5.263</u>

	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre			
	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Receita financeira</u>	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Receita financeira</u>
<u>Contas de resultado</u>				
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (1)	-	1.396	-	1.909
Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. (2)	-	-	263	-
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (2)	7.318	-	1.984	-
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (2)	<u>513</u>	<u>-</u>	<u>553</u>	<u>-</u>
Total	<u>7.831</u>	<u>1.396</u>	<u>2.800</u>	<u>1.909</u>

- (1) Esse empréstimo teve a finalidade de suprir a necessidade de capital de giro da controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (OHL Brasil) e é composto por contratos de mútuo, cujas datas de liberação, valores e encargos estão demonstrados a seguir:

<u>Data da liberação</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos</u>	<u>Valor do principal</u>	<u>Saldo devedor</u>	
				<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Agosto/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	20.000	29.331	27.596
Setembro/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	15.000	21.812	20.522
Dezembro/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	2.000	2.835	2.668
Dezembro/2008	Dezembro/2013	CDI + 1,037% a.a.	<u>8.000</u>	<u>11.294</u>	<u>10.626</u>
Total			<u>45.000</u>	<u>65.272</u>	<u>61.412</u>

Notas Explicativas

Os juros vencerão anualmente a partir de dezembro de 2012. Para os contratos cujo vencimento do principal ocorrer em data diferente do mês de dezembro, após o vencimento dos juros a Administração analisará o vencimento do valor do principal.

- (2) Os saldos e transações, registrados em fornecedores, classificados no passivo circulante e no custo dos serviços prestados, respectivamente, são relativos aos serviços prestados em conservação de rotina e serviços de manutenção nas rodovias.

No decorrer do período de três e de nove meses findos em 30 de setembro de 2012, a Sociedade reconheceu os montantes de R\$179 e R\$357, respectivamente (R\$166 e R\$479, respectivamente, em 30 de setembro de 2011) a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração de seus Administradores, os quais não obtiveram nem concederam empréstimos à Sociedade e/ou outras partes relacionadas e não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores. O pagamento dessas participações está vinculado ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. Os valores apurados no final do exercício são apropriados ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados - PLR registrados em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$614 e R\$732. As metas são como seguem:

- a) Dos participantes:

Os participantes nos resultados da Sociedade são os empregados ou ex-empregados que foram demitidos no período de abrangência deste plano.

Participam os ex-empregados que não foram demitidos por justa causa. No caso de demissão, a participação será proporcional ao tempo trabalhado.

- b) Definição dos valores:

São considerados critérios para a definição dos valores a serem pagos, sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. Os critérios são: tempo real trabalhado no período, absenteísmo, advertências e suspensões.

A Sociedade provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

Notas Explicativas

14 CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se ao saldo do ônus da concessão, o qual é composto pelos valores devidos ao DER/SP pela outorga da concessão, ajustado a valor presente.

O valor do ônus da concessão vem sendo liquidado em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998. O montante é reajustado pelas mesmas fórmulas e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido no contrato de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de junho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM em 15 de dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor da Sociedade ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo Secretário Estadual de Logística e Transportes em 28 de junho de 2012 e será vigente no próximo exercício, sendo aplicável ao reajuste de 1º de julho de 2013.

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

	Valor presente		Valor real em (*)	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<u>Circulante</u>				
Direito de outorga - parcela fixa	10.058	9.623	10.329	9.881
Parcela variável (a)	<u>824</u>	<u>747</u>	<u>824</u>	<u>747</u>
Total	<u>10.882</u>	<u>10.370</u>	<u>11.153</u>	<u>10.628</u>

	Valor presente		Valor real em (*)	
	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.09.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<u>Não circulante</u>				
Direito de outorga - parcela fixa	42.332	45.082	49.802	53.976

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável corresponde a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

A quantidade de parcelas a partir de 30 de setembro de 2012 está assim representada:

Notas Explicativas

	<u>Parcelas</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Saldo de parcelas	12	56	68

O valor pago pela Sociedade no decorrer do período findo em 30 de setembro de 2012 ao Poder Concedente foi de R\$14.141 (R\$7.452 de parcela fixa e R\$6.689 de parcela variável)

Em 30 de setembro de 2012, o valor real das parcelas relativas ao saldo a valor presente classificado no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2013 (a partir de 30 de setembro)	2.668
2014	10.672
2015	10.672
2016	10.672
Acima 2016	15.118
	<u>49.802</u>

15 PROVISÕES15.1 Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 é conforme segue:

	<u>01.01.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>30.09.2012</u>
Cíveis	203	76	(1)	(1)	277
Trabalhistas	691	57	(6)	-	742
Total	<u>894</u>	<u>133</u>	<u>(7)</u>	<u>(1)</u>	<u>1.019</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis, trabalhistas e fiscais ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$732, R\$165 e R\$671, respectivamente em cada natureza de risco em 30 de setembro de 2012 (R\$738, R\$183 e R\$796, respectivamente em 31 de dezembro de 2011).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Notas Explicativas

15.2 Provisão para manutenção em rodovias

A contabilização das provisões de manutenção é calculada com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições, sendo considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo da provisão para manutenção, durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, é conforme segue:

Provisões	Circulante	Não circulante
	Manutenção em rodovias	Manutenção em rodovias
Saldos em 01/01/2012	9.397	31.613
Adições	-	22.873
Utilizações	(17.932)	-
Transferências	<u>15.642</u>	<u>(15.642)</u>
Saldos em 30/09/2012	<u>7.107</u>	<u>38.844</u>

Os pagamentos efetuados no período referentes às manutenções realizadas foram de R\$29.044.

16 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é de R\$104.798 e está representado por 101.483.834 ações ordinárias, sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

Acionista	Quantidade de ações subscritas	30.09.2012	
		Quantidade de ações Integralizadas	Participação - %
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	101.483.834	66.542.221	100,00

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para contingências, reserva retenção de lucros, prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral ou reserva de retenção de lucros, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas

Foram distribuídos em 24 de abril de 2012, dividendos no montante de R\$58.513, sendo R\$47.006 dividendos complementares referentes ao exercício anterior e R\$11.507 originários da conta de dividendo mínimo obrigatório.

Em 10 de setembro de 2012 a Sociedade efetuou antecipação de dividendos referente ao período findo em 30 de junho de 2012 no montante de R\$30.236 e deliberou a integralização de capital no montante de R\$3.640, mediante a utilização dos saldos da conta de reservas de lucros a título de dividendos declarados na Reunião do Conselho de Administração de 10 de setembro de 2012.

Juros sobre capital próprio

O limite máximo para determinação dos juros sobre o capital próprio é definido com base no patrimônio líquido da Sociedade, usando a TJLP estabelecida pelo governo brasileiro e, conforme exigência legal, é limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros acumulados antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que for maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº 9.249/95, esse montante, que está abaixo do valor apurado com base nos parâmetros definidos por lei, foi considerado dedutível para fins de imposto de renda.

No decorrer do trimestre findo em 31 de março de 2012 a Sociedade provisionou juros sobre capital próprio no montante de R\$1.560, líquido de R\$276, referente ao imposto de renda retido na fonte, integralmente pagos no trimestre findo em 30 de junho de 2012.

No decorrer do trimestre findo em 30 de junho de 2012 a Sociedade provisionou juros sobre capital próprio no montante de R\$1.156, líquido de R\$204, referente ao imposto de renda retido na fonte, integralmente pagos no trimestre findo em 30 de setembro de 2012.

No decorrer do trimestre findo em 30 de setembro de 2012 a Sociedade provisionou juros sobre capital próprio no montante de R\$1.074, líquido de R\$189, referente ao imposto de renda retido na fonte.

17 RECEITAS

Representadas por:

	<u>30.09.2012</u>		<u>30.09.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>
Receita de serviços prestados	82.882	223.170	74.534	196.333
Receita de serviços de construção	146	1.614	3.083	7.240
Outras receitas	<u>244</u>	<u>1.785</u>	<u>836</u>	<u>2.031</u>
	<u>83.272</u>	<u>226.569</u>	<u>78.453</u>	<u>205.604</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

Notas Explicativas

	<u>30.09.2012</u>		<u>30.09.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>
Receita bruta	83.272	226.569	78.453	205.604
ISSQN	(4.178)	(11.259)	(3.763)	(9.903)
PIS	(549)	(1.482)	(496)	(1.307)
COFINS	<u>(2.532)</u>	<u>(6.840)</u>	<u>(2.288)</u>	<u>(6.026)</u>
Receita líquida	<u>76.013</u>	<u>206.988</u>	<u>71.906</u>	<u>188.368</u>

18 CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representados por:

<u>Custos</u>	<u>30.09.2012</u>		<u>30.09.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>
Custo de construção	146	1.614	3.083	7.240
Com pessoal	2.901	8.884	2.906	8.453
Serviços de terceiros	2.651	8.033	2.455	7.072
Depreciação / amortização	9.156	25.572	9.106	25.215
Custos com poder concedente	2.510	6.764	2.261	5.952
Seguros / garantias	434	1.435	571	1.673
Conservação	1.925	6.192	2.109	6.717
Provisão para manutenção em rodovias	12.665	35.034	8.777	26.392
Outros custos	<u>542</u>	<u>2.614</u>	<u>1.025</u>	<u>3.133</u>
Total	<u>32.930</u>	<u>96.142</u>	<u>32.293</u>	<u>91.847</u>

<u>Despesas</u>	<u>30.09.2012</u>		<u>30.09.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>
Com pessoal	933	2.704	804	2.290
Serviços de terceiros	1.168	3.222	439	1.344
Depreciação / amortização	119	364	211	549
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	227	415	196	321
Seguros / garantias	3	8	3	6
Outras despesas	<u>374</u>	<u>1.152</u>	<u>1.047</u>	<u>2.882</u>
Total	<u>2.824</u>	<u>7.865</u>	<u>2.700</u>	<u>7.392</u>

19 RESULTADO FINANCEIRO

Representado por:

	<u>30.09.2012</u>		<u>30.09.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>
Receitas financeiras:				
Juros ativos	1.396	4.542	1.910	5.264
Aplicações financeiras	3.027	12.270	6.647	19.120
Reversão encargos financeiros - ajuste a valor presente	51	51	1.139	1.139
Outras receitas	<u>15</u>	<u>165</u>	<u>19</u>	<u>181</u>
Total receitas	<u>4.489</u>	<u>17.028</u>	<u>9.715</u>	<u>25.704</u>

Notas Explicativas

Despesas financeiras:

Encargos financeiros - juros e variação monetária	(8.412)	(29.703)	(12.677)	(40.844)
Atualizações monetárias sobre o direito de outorga	(2.272)	(5.136)	(1.088)	(4.325)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(521)	(1.855)	(527)	(743)
Outras despesas	<u>(1.360)</u>	<u>(2.146)</u>	<u>(1.118)</u>	<u>(2.462)</u>
Total despesas	<u>(12.565)</u>	<u>(38.840)</u>	<u>(15.410)</u>	<u>(48.374)</u>

20 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	Período	
	<u>30.09.2012</u>	<u>30.09.2011</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de intangível registrado em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais, obrigações fiscais e outras contas a pagar	319	7.998
Aumento de Capital com dividendos a pagar e ou mútuo	3.640	3.200
Juros sobre capital próprio proposto e não pago	1.074	2.983
Dividendos propostos e não pagos	15.648	-
	Trimestre	
	<u>30.09.2012</u>	<u>30.09.2011</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de intangível registrado em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais, obrigações fiscais e outras contas a pagar	241	2.631
Aumento de Capital com dividendos a pagar e ou mútuo	3.640	3.200
Juros sobre capital próprio proposto e não pago	1.074	1.560
Dividendos propostos e não pagos	15.648	-

21 RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real em 30 de setembro de 2012 do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos período de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011 é como segue:

Notas Explicativas

	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	32.036	80.844	31.052	65.980
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(10.892)	(27.487)	(10.558)	(22.433)
Juros sobre o capital próprio	429	1.516	624	1.191
Efeito de adições e exclusões	<u>(44)</u>	<u>87</u>	<u>(385)</u>	<u>(153)</u>
Despesa contabilizada	<u>(10.507)</u>	<u>(25.884)</u>	<u>(10.319)</u>	<u>(21.395)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Corrente	(13.287)	(33.137)	(11.723)	(25.185)
Diferido	<u>2.780</u>	<u>7.253</u>	<u>1.404</u>	<u>3.790</u>
	<u>(10.507)</u>	<u>(25.884)</u>	<u>(10.319)</u>	<u>(21.395)</u>

22 LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação, utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação:

	30.09.2012		30.09.2011	
	Trimestre	Período	Trimestre	Período
Básico				
Lucro líquido do período	21.529	54.960	20.733	44.585
Número de ações durante o ano (milhares)	<u>66.542</u>	<u>66.542</u>	<u>58.426</u>	<u>58.426</u>
Lucro por ação - básico - R\$	<u>0,3235</u>	<u>0,8259</u>	<u>0,3549</u>	<u>0,7631</u>
Diluído				
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	21.529	54.960	20.733	44.585
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação (milhares)	<u>66.542</u>	<u>66.542</u>	<u>58.426</u>	<u>58.426</u>
Lucro por ação - diluído - R\$	<u>0,3235</u>	<u>0,8259</u>	<u>0,3549</u>	<u>0,7631</u>

Não há diferença entre o lucro básico e o lucro diluído por ação por não ter havido durante o período de três e de nove meses findos em 30 de setembro 2012 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

Notas Explicativas

23 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de setembro de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras. Adicionalmente em função da atual conjuntura econômica a administração resolveu inserir mais um cenário com a diminuição da alíquota em 25%.

	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
<u>Indicadores</u>	<u>(provável)</u>	<u>(+ 25%)</u>	<u>(+ 50%)</u>	<u>(- 25%)</u>
CDI	7,50%	9,38%	11,25%	5,63%
Juros a incorrer (*)	(12.524)	(14.988)	(17.408)	(10.039)
Receitas de aplicações financeiras	11.587	14.483	17.380	8.690
Receitas financeiras de mútuo	4.305	5.069	6.147	3.375
TJLP	5,50%	6,88%	8,25%	4,13%
Juros a incorrer (*)	(510)	(512)	(512)	(508)
IPCA	5,41%	6,76%	8,12%	4,06%
Juros a incorrer (*)	(19.155)	(21.315)	(23.702)	(16.829)
Juros a incorrer, líquidos	(16.297)	(17.263)	(18.095)	(15.311)

Fonte dos índices do cenário provável: Relatório Focus - BACEN de 28.09.2012.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelas IFRSs, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

Notas Explicativas

b) Risco de crédito

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$18.113 e R\$15.077, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação de contas a receber com a CGMP.

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. À medida que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)					2016 em diante	Total
	efetiva % a.a.	2012	2013	2014	2015		
Debêntures	12,1	20.508	89.767	84.638	151.812	197.328	544.053
BNDES automático	10,3	865	2.610	2.369	605	-	6.449
Credores pela concessão	8,1	<u>3.339</u>	<u>9.071</u>	<u>9.071</u>	<u>9.071</u>	<u>22.662</u>	<u>53.214</u>
		<u>24.712</u>	<u>101.448</u>	<u>96.078</u>	<u>161.488</u>	<u>219.990</u>	<u>603.716</u>

24 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e,

Notas Explicativas

portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

25 GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém vigentes e atualizadas apólices de seguro garantia que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial; das funções operacionais e de conservação ordinária da malha rodoviária; e do pagamento da parcela fixa do ônus da concessão.

Adicionalmente por força contratual e por política interna de gestão de riscos, a concessionária mantém vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial de obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de setembro de 2012 as coberturas de seguros são resumidas como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos:	Riscos patrimoniais/Perda de receita (*)	160.000
	Responsabilidade civil	25.660
	Riscos de engenharia	40.631
Garantia:	Garantia de execução do contrato de concessão	114.707

(*) por Sinistro

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Itirapina - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas. A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e ao resultado do período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2011, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) referentes ao período de três e nove meses findo naquela data. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e a revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) em 30 de setembro de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 22 de março de 2012 (as ITR referentes ao período de três e nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foram apresentadas em 8 de novembro de 2011). Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

Ribeirão Preto, 12 de Novembro de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 139268/O-6

Paulo Sérgio Tufani

Contador CRC 1SP 124504/O-9

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas da ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Sociedade não possui Conselho Fiscal constituído.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, data de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 30 de setembro de 2012.

Itirapina, 12 de novembro de 2012.

Diretoria:

Marcelo de Afonseca e Silva

Diretor Superintendente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Dra. Maria de Castro Michelin

Diretora Jurídica

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Centrovias Sistemas Rodoviários S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, data de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao período findo em 30 de setembro de 2012.

Itirapina, 12 de novembro de 2012.

Diretoria:

Marcelo de Afonseca e Silva

Diretor Superintendente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Dra. Maria de Castro Michelin

Diretora Jurídica

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro